

Departamento de Engenharia Informática – Instituto Superior de Engenharia do Porto
Administração de Sistemas – 2010/2011 – Exame Teórico
Época Especial de Setembro – 05/Setembro/2011

Número: _____

Nome: _____

Prova a realizar sem recurso a consulta.

LER COM ATENÇÃO

Duração: 50 minutos.

Para cada uma das afirmações assinale com:

V – caso a considere totalmente verdadeira

F – caso a considere total ou parcialmente falsa

Se não tiver a certeza não responda, uma resposta errada anula meia resposta certa.

Bom trabalho.

1. A gestão da infra-estrutura de rede é normalmente da responsabilidade do administrador de sistemas.....
2. O custo operacional mais significativo num CPD ("Centro de Processamento de Dados") é o custo de administração.....
3. Uma das vantagens da virtualização de servidores é a redução do custo de administração.....
4. A virtualização de servidores permite um melhor aproveitamento da capacidade de processamento dos CPUs.....
5. Cada tipo de plataforma de virtualização apenas permite um tipo de sistema operativo nas respectivas máquinas virtuais.....
6. A virtualização de servidores apenas é possível em conjunto com a virtualização de "storage".....
7. As SAN ("Storage Area Network") exigem que o "hardware" de rede use fibra óptica.....
8. As SAN suportam discos "Fibre Channel" e também podem suportar discos SATA.....
9. Uma desvantagem das SAN é que um disco físico nunca pode ser utilizado por mais do que um único servidor.....
10. Uma mesma SAN nunca pode ser partilhada por vários servidores.....
11. Uma SAN "Fibre Channel" pode ser constituída apenas por um cabo, num topologia ponto-a-ponto.....
12. As SAN "Fibre Channel" baseadas em comutadores ("switches") devem possuir ligações redundantes.....
13. As SAN "Fibre Channel" utilizam como protocolo de transporte o TCP.....
14. O iniciador iSCSI é o servidor que vai utilizar os discos residentes na SAN.....
15. Os protocolos iSCSI e o iFCP permitem a ligação directa de SANs através da "Internet".....
16. Numa implementação de continuidade de negócio de categoria 0 ("Tier 0") são realizadas cópias de segurança.....
17. O RTO ("Recovery Time Objective") é menor numa implementação "Tier 5" do que numa implementação "Tier 3".....
18. O RTO de integridade das transacções é sempre maior do que o RTO de "hardware".....

19. As credenciais de autenticação de um utilizador devem ser iguais nos vários serviços da organização
20. Um sistema AAA começa por verificar a autorização e de seguida verifica a autenticação do cliente/utilizador
21. O PDP ("Policy Decision Point") é o responsável pelo armazenamento das credenciais dos utilizadores
22. O protocolo de autenticação PAP ("Password Authentication Protocol") só deve ser usado em canais seguros
23. O PIP ("Policy Information Point") é o responsável pela tomada de decisão de autorização
24. Numa base de dados LDAP todos os registos (objectos) têm a mesma estrutura (campos/atributos)
25. O protocolo LDAP foi otimizado para operações de leitura
26. O RDN de um objecto numa base de dados LDAP tem de ser um nome único em toda a base de dados
27. O acesso de leitura a uma base de dados LDAP pode ser realizado sem qualquer credencial de acesso
28. O protocolo RADIUS ("Remote Authentication Dial In User Service") é usado na comunicação entre o PEP e o PDP
29. O protocolo RADIUS ("Remote Authentication Dial In User Service") usa como transporte o protocolo UDP
30. O servidor RADIUS é uma implementação de centro de distribuição de chaves KDC para o sistema KERBEROS
31. No sistema KERBEROS apenas o KDC conhece as chaves dos PRINCIPAL participantes
32. As comunicações entre elementos do sistema KERBEROS são cifradas com chaves simétricas
33. A política de segurança é um documento que deve estar acessível a todos os utilizadores do sistema informático
34. O tipo de actividade e características da organização condicionam o potencial de ataque ao respectivo sistema informático ..
35. Entre outros elementos, a política de segurança deve indicar as consequências da sua violação
36. A manutenção de cópias de segurança actualizadas é um mecanismo de tolerância a falhas
37. Para reduzir as consequências das falhas é fundamental ter uma detecção de falhas eficiente
38. É possível implementar mecanismos de tolerância a falhas de confidencialidade
39. Os ataques do tipo "Packet Sniffing" são evitados se forem usados comutadores ("switches") ethernet
40. Os ataques tipo "Spoofing" são passivos, ou seja, não produzem qualquer alteração na informação que circula na rede
41. A melhor defesa contra os ataques de "Sniffing" é o recurso à criptografia
42. Os ataques do tipo DoS ("Denial of Service") são um caso particular de ataque MITM ("man-in-the-middle")
43. A protecção contra ataques do tipo DoS ("Denial of Service") exige um firewall dinâmico ("stateful packet filter")

44. A criptografia de chave pública tem como principal vantagem a facilidade no processo de distribuição de chaves
45. Quando é usada criptografia de chave pública, o emissor de uma mensagem cifrada não tem a capacidade de a decifrar
46. O algoritmo DES utiliza chaves secretas de 128 bits
47. Os algoritmos MD5 e SHA-1 são exemplos de funções de "hashing" usadas actualmente
48. O IPsec é uma implementação de segurança que funciona na camada de transporte (nível 4)
49. O resultado de uma função de "hashing" ("hash code") pode ser usado para obter a mensagem original
50. O algoritmo de cifragem RC4 é um dos mais usados na actualidade
51. O protocolo HTTPS usa o IPsec
52. A DMZ ("DeMilitarized Zone") deve estar separada por um "firewall" da rede interna onde se encontram os utilizadores
53. O número de sequência inicial numa ligação TCP é completamente aleatório
54. Os registos de actividades ("audit records") permitem a implementação de tolerância a falhas
55. A implementação de QoS obriga sempre à marcação de pacotes através dos bits de precedência (TOS)
56. A fragmentação e "Interleaving" de tráfego IP é uma técnica HARD QoS
57. Num "router" os primeiros pacotes a entrar são sempre os primeiros a sair
58. Na gestão de fila "Priority Queuing" um pacote de prioridade mais elevada é retransmitido antes dos restantes
59. No algoritmo "Weight Fair Queuing" existem apenas duas filas de espera
60. Um pacote pode ser marcado para mais tarde ter um tratamento diferenciado de acordo com a marcação
61. A implementação "Weight Fair Queuing" dá prioridade absoluta ao tráfego mais importante, ignorando o restante
62. O RED ("Random Early Detection") aproveita as funcionalidades de controlo de fluxo do protocolo TCP
63. O CAR ("Committed Access Rate") define limites para a ocupação de largura de banda através de uma "rate policy"
64. O WRED ("Weighted RED") pode ser usado pelo CAR através da marcação dos pacotes
65. O RSVP ("Resource Reservation Protocol") permite a um nó negociar as características QoS pretendidas
66. O CAR permite associar a cada tipo de tráfego uma taxa máxima que não será nunca ultrapassada
67. A RED ("Random Early Detection") só entra em acção quando a fila de espera do "router" fica totalmente cheia
68. Com "Soft QoS" nunca se pode ter garantias de largura de banda absoluta disponível para uma aplicação